



**FACULDADE ITAPURANGA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**RENATA NOGUEIRA DA COSTA
WELLYDA VIEIRA DE SOUSA**

**FAMÍLIA E ESCOLA: SINERGIA IMPECÁVEL PARA O PROGRESSO DO
APRENDIZADO DA CRIANÇA**

**ITAPURANGA
2023**

**RENATA NOGUEIRA DA COSTA
WELLYDA VIEIRA DE SOUSA**

**FAMÍLIA E ESCOLA: SINERGIA IMPECÁVEL PARA O PROGRESSO DO
APRENDIZADO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Faculdade de Itapuranga
como parte das exigências para a
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Me. Kênia Cristina
Borges Dias.

**ITAPURANGA
2023**

Biblioteca FAI-Itapuranga

COSTA, Renata Nogueira da. SOUSA, Wellyda Vieira de.

Família e escola: sinergia impecável para o progresso do
aprendizado da criança. 2023. 42fs

Orientador: Profª Me. Kênia Cristina Borges Dias.
Monografia (Graduação) – Faculdade Itapuranga, Curso de
Pedagogia, 2023.
Bibliografia.

RENATA NOGUEIRA DA COSTA
WELLYDA VIEIRA DE SOUSA

**FAMÍLIA E ESCOLA: SINERGIA IMPECÁVEL PARA O
PROGRESSO DO APRENDIZADO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção de
Certificado de Graduação no Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Faculdade Itapuranga – FAI. Este TCC
foi apresentado em 11/12/2023, e
obteve aprovação (aprovação
/reprovação).

BANCA EXAMINADORA

Kênia Cristina Borges Dias

Prof. Ma Kênia Cristina Borges Dias
Presidente da Banca Examinadora – FAI

Arlete Felix Vieira Silva

Prof. Ma. Arlete Felix Vieira Silva
Membro da Banca Examinadora – FAI

Marineia Moreira da Silva

Prof. Es. Marineia Moreira da Silva
Membro da Banca Examinadora – FAI

ITAPURANGA
2023

Dedicamos este trabalho aos professores e as famílias dos alunos que conhecemos nos estágios e os que a nós serão confiados, acreditando que juntos conseguiremos desenvolver um excelente processo de desenvolvimento cognitivo dos personagens que são joias preciosas da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo dom da vida e por ter nos agraciado com a capacidade de aprender, seja em casa, na instituição educacional e nas demais.

Nossas famílias, que temos como porto seguro, nos compreenderam quando não tivemos tempo suficiente para dar-lhes a atenção merecida.

Aos docentes da Faculdade Itapuranga pelos ensinamentos transformadores de ideologias, posicionamentos e de nossas vidas.

Aos profissionais da Educação que abriram as portas das unidades escolares onde fizemos estágio supervisionado, tivemos nossos primeiros contatos com a sala de aula, nosso futuro campo de trabalho, e como se dá na prática a relação ensino aprendizagem no contexto escolar.

Aos colegas de sala com os quais tivemos o privilégio de dividir incontáveis momentos de nossas vidas ao longo desse curso. Alguns de vocês serão eternizados em nossas memórias e corações.

Aos servidores administrativos da FAI que se dedicaram por deixar tudo limpo e organizado para que o nosso espaço de aprendizagem ficasse um lugar prazeroso, agradável e desejável de se estar.

Ao professor Claudio Tavares Pinheiro por nos receber na condição de estagiárias, oportunizar o feito de um estágio verdadeiramente teórico e prático e se tornar parte da nossa formação.

Em especial, nossa professora mestre e orientadora Kênia Cristina por sua sensibilidade e prazer em dividir sua vasta experiência conosco.

A todos vocês externamos a nossa gratidão!

Renata e Wellyda

“As famílias confundem escolarização com educação. É preciso lembrar que a escolarização é apenas uma parte da educação. Educar é tarefa da família.”

Mário Sérgio Cortella

RESUMO

COSTA, Renata Nogueira da. SOUSA, Wellyda Vieira de. Família e escola: sinergia impecável para o progresso do aprendizado da criança. Trabalho de Conclusão de curso Pedagogia – Faculdade Itapuranga – FAI – 2023.

Este trabalho objetiva destacar em que medida a parceria entre a família e a escola pode impactar positivamente o progresso acadêmico e social dos alunos. Abarca diferentes aspectos da colaboração como comunicação, participação dos pais e família, envolvimento nas atividades escolares como na construção do PPP e apoio educacional em casa. Partiu-se de uma revisão bibliográfica cimentada em autores trabalhados no decorrer do curso de Pedagogia, considerados clássicos da educação. A pesquisa ressalta a importância da parceria entre família e escola, enfatizando a colaboração efetiva dessas e de outras instituições na construção dos saberes das crianças. Abordou-se, ainda, os desdobramentos dos professores para se adequarem as recentes mudanças nas metodologias de ensino em decorrência do uso das novas tecnologias. Entendeu-se que mesmo com os desafios docentes, situações adversas como a Pandemia da Covid 19 e outros, quando se trabalha em equipe a união é essencial para o aprendizado dos alunos. Conclui-se que a sinergia entre família e escola é fundamental para garantir um ambiente favorável ao aprendizado das crianças e resultados positivos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Crianças. Educação. Escola. Família.

COSTA, Renata Nogueira da. SOUSA, Wellyda Vieira de. Family and school: impeccable synergy for the child's learning progress. Completion of course work Pedagogy - Faculdade Itapuranga - FAI - 2023.

ABSTRACT

This paper aims to highlight the extent to which the partnership between family and school can positively impact students' academic and social progress. It covers different aspects of collaboration such as communication, parental and family participation, involvement in school activities such as in the construction of the PPP and educational support at home. The starting point was a bibliographical review based on authors studied on during the Pedagogy course, considered classics of education. The research highlights the importance of the partnership between family and school, emphasizing the effective collaboration of these and other institutions in the construction of children's knowledge. Teachers' efforts to adapt to recent changes in teaching methodologies resulting from the use of new technologies were also discussed. It was understood that even with teaching challenges, adverse situations such as the Covid 19 Pandemic and others, when working as a team, unity is essential for student learning. It is concluded that synergy between family and school is essential to guarantee a favorable environment for children's learning and positive results.

Keywords: Apprenticeship. Children. Education. School. Family.

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
1 FAMÍLIA X ESCOLA: O REPENSAR DA RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO FORMAL DO INDIVÍDUO.....	12
1.1 Concepções e reflexões teóricas	12
1.2 Afinal de contas, de quem é a responsabilidade da educação formal do indivíduo?.....	18
2 PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA.....	21
2.1 Projeto Político Pedagógico e a família	23
2.2 Dia “D” Conexão família e escola, resultados perceptíveis	25
2.3 Desafios dos docentes e proposições.....	34
2.4 Tempos de pandemia: relação família x escola x tecnologia	35
REFERÊNCIAS.....	40

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A importância da família na escola conduz o leitor e pesquisador a inúmeras reflexões, portanto: “família e escola: sinergia impecável para o progresso do aprendizado da criança” nos transportará para uma realidade cada vez mais presente, visível e até mesmo invisível diante dos olhos de algumas pessoas.

Determinadas famílias acreditam que não têm responsabilidade no ato da formação de seus filhos. Logo, surge a indagação: a escola é a única responsável pela educação formal do indivíduo? E ainda, qual é a relevância da participação dos pais para que as crianças se desenvolvam, tanto intelectual quanto socialmente?

Questões que necessitam de respostas. A relação entre a comunidade e a escola é muito estreita. Há uma confiança mútua entre as duas realidades, de fato ambas instituições têm o dever de oferecer o conhecimento ao aluno e assim ele passa a ter melhor interesse pela escola e amplo rendimento sendo preparado a vida.

A pesquisa pode auxiliar na aquisição de novos conhecimentos. E quando estivermos em sala de aula, caso vivenciemos acontecimentos semelhantes, estejamos melhor preparados para resolução das demandas. Diante de tudo, a escola precisa ter um suporte de conhecimento de forma que deixa bem cognoscível o apoio necessário. Pode contribuir para uma visão mais profissional da relação com os alunos e cuidado maior com cada indivíduo. Logo, o envolvimento família e escola é basilar para o processo ensino aprendizagem.

Outrossim, é fundamental compreender, refletir e reconhecer a relevância da sinergia entre família e escola no processo ensino aprendizagem da criança, para que ela tenha ampla visão de mundo e se desenvolva integralmente. Além disso, é de extrema pertinência conscientizar a comunidade estudantil da importância do dia ‘D’¹ da família na escola, a fim de conhecer os desafios dos discentes e docentes. Bem como, fortalecer o trabalho desenvolvido pela escola, estreitar os laços entre professores, família, alunos e equipe gestora. E não se podemos nos esquecer da importância de percebermos os desafios peculiares dos alunos.

A família tem responsabilidade no ato na formação do seu filho para construir segurança para a criança. É muito importante a participação da família no processo

¹ LEI Nº 13.457, DE 27/11/2002 - Institui o "Dia da Família na Escola". Momento de socialização família e escola.

de ensino aprendizagem, pois os pais devem se preocupar com a formação e o desenvolvimento do seu filho na sala de aula, assim como os membros do corpo escolar.

A pesquisa é de cunho exploratória, mediante levantamento bibliográfico. Concordamos plenamente com Gil ao asseverar que a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2002, p. 44).

Foram realizadas leituras e análises de obras diversas, que abordam a temática, na tentativa de consolidar a concepção fundamentada bibliograficamente com base em teóricos renomados, como MELO (2020), FREIRE (2000), dentre outros os quais contribuíram com a pesquisa.

Esta monografia está estruturada em dois capítulos. O primeiro traz a proposta de (re)pensar sobre a responsabilidade pela educação formal do indivíduo. E para início das discussões, é relevante levantar algumas concepções e reflexões teóricas seguidas da indagação: afinal de contas, de quem é a responsabilidade da educação formal?

O segundo capítulo abordará a parceria da escola e família. Será elencada a relevância do Projeto Político Pedagógico (PPP) e a participação da família na sua construção, execução e também avaliação. Reflexões sobre a importância do dia “D” – conexão família e escola, resultados perceptíveis. E ainda, desafios dos docentes para execução de suas funções, tecendo um breve comentário acerca dos tempos de Pandemia da COVID 19, culminando diretamente na relação da família x escola x tecnologia.

1 FAMÍLIA X ESCOLA: O REPENSAR DA RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO FORMAL DO INDIVÍDUO

1.1 Concepções e reflexões teóricas

A família é o primeiro meio social de todo indivíduo e compete a ela os primeiros ensinamentos. Ela consegue alinhar a rotina, acompanhar o desenvolvimento e ajudá-lo no que for necessário. É por meio desse relacionamento que a criança tem o primeiro contato com outras pessoas, desenvolve noções de afeto e solidariedade.

A família é um dos principais pilares para o processo de aprendizagem. Espaço em que a criança é acolhida, cuidada e protegida, e é também onde ela encontra o suporte e o estímulo para explorar o mundo ao seu redor.

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade (KALOUSTIAN, 1998, p. 11/12)

A família é a base, ela passa segurança para seus filhos e traz bem-estar para todos. Portanto, “a unidade familiar é básica e primordial, para a convivência entre as pessoas” (BIROLI, 2014, p. 44).

Nos últimos anos, o conceito de família se expandiu e se adaptou à novas realidades sociais. Embora a família tradicional ainda seja bastante presente, novos conceitos têm surgido e refletem metamorfoses na sociedade e nas relações interpessoais. Logo, “a composição familiar deve respeitar sobre tudo, o vínculo afetivo, bem como contribuir para a formação de valores éticos e morais de seus filhos” (ZANE, 2013, p. 13).

A família é o lugar em que a criança desenvolve sua identidade e se posiciona na sociedade. Nesse sentido, ela é considerada uma instituição que desempenha um papel crucial na transmissão da linguagem e das normas sociais. Entendemos que nesse formato de família tradicional, a função paterna é fundamental na estruturação

do sujeito não delegando apenas à mãe a responsabilização pelo acompanhamento da educação escolar dos filhos.

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido. (DIAS, 2005, p.210)

A família é a ideia de um campo onde ocorrem processos subjetivos complexos, com ênfase na importância da função paterna, no complexo de Édipo e nos processos subjetivos que ocorrem nas relações familiares. Suas ideias enriquecem a maneira como pensamos e refletimos sobre as dinâmicas familiares, explorando as complexidades e os desafios envolvidos na construção do sujeito em um contexto familiar.

A escola tem como principal função promover a educação entendida como um processo de construção do conhecimento e de formação integral dos alunos. “É preciso ter clareza de que a escola faz a escolarização²” (CORTELLA, 2022, p. 34). É na escola que os alunos têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, valores e atitudes que são essenciais para a sua participação ativa na sociedade.

A escola não apenas transmite conhecimentos, mas também tem um papel importante na socialização dos indivíduos. Por meio da convivência, interação com outros alunos e professores, os estudantes aprendem a se relacionar, a respeitar as diferenças e a construir sua identidade como cidadãos.

Cortella (2022) destaca que a escola tem um espaço de inclusão e igualdade de oportunidade que defende a importância de uma educação que reconheça e valoriza a diversidade, promove e garante que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Portanto, é fundamental que os professores adotem postura democrática, estimule a participação ativa dos estudantes, desenvolva metodologias de ensino significativas, promova a autonomia e o protagonismo dos alunos em sua própria aprendizagem.

² Escolarização é apenas uma base para a educação que vem de casa, e nela são acrescentados conceitos de aprendizagem, de conteúdos programáticos no plano de ensino. (MURARO, et al, 2015, p. 7)

Uma escola eficiente e de qualidade requer gestão participativa que valorize o trabalho coletivo, o diálogo entre todos os envolvidos e a busca constante por melhorias. A escola é uma instituição que desempenha uma função vital na educação, na socialização, na inclusão e na formação integral dos indivíduos. Ela deve ser um espaço democrático, inclusivo com práticas pedagógicas significativas e uma gestão participativa que vise sempre a formação de cidadãos. A escola não pode ser reduzida a um mero lugar de transmissão de conhecimentos, mas deve ser concebida como uma instituição que promove a educação como um processo de transformação pessoal e social, por intermédio do ensino, da pesquisa e da reflexão. (LIBÂNEO, 2018)

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica. (LIBÂNEO, 2018, p. 49)

É na escola que os alunos têm a oportunidade de aprender a respeitar o outro, a dialogar, a construir relações de cooperação e a se tornarem cidadãos ativos e solidários. Ela também tem que ser administrada de forma coletiva, envolver professores, alunos, pais, comunidade e também buscar sempre o consenso e o diálogo como formas de tomada de decisões. A gestão participativa contribui para fortalecer a autonomia e o protagonismo dos alunos, bem como, a responsabilidade compartilhada pela qualidade da educação.

O processo de aprendizagem é uma sequência de eventos e atividades mentais que ocorrem quando um indivíduo adquire conhecimentos ou habilidades. Existem várias teorias da aprendizagem, cada uma com suas perspectivas sobre como a aprendizagem acontece.

Uma das teorias pertence a Paulo Freire, ele foi e permanece influente na educação. Em sua perspectiva, o processo de aprendizagem envolve a conscientização e a transformação do indivíduo e da sociedade. Portanto, o processo de aprendizagem é um ato de conscientização, diálogo crítico e transformação social. Freire via a educação como uma ferramenta fundamental para a liberdade dos indivíduos e para um meio social com equidade (FREIRE, 2011).

Para compreender a aprendizagem e seus diversos processos e contextos, iniciamos conhecendo a palavra aprender que, derivada do

latim *aprehendere*, significa agarrar, pegar, apoderar-se de algo. Partindo desta ideia, podemos conceber a aprendizagem como um processo no qual a pessoa “apropria-se de” ou torna seus certos conhecimentos, habilidades, estratégias, atitudes, valores, crenças ou informações. Neste sentido, está relacionada à mudança, à significação e à ampliação das vivências internas e externas do indivíduo. Ao que ele pode e necessita aprender dentro de cada cultura (NUNES, 2015, p. 9).

Deste modo, a aprendizagem desempenha um papel fundamental em todas as fases da vida de um indivíduo e em várias áreas da sociedade. Logo, ela é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do ser humano. Ela permite que as pessoas adquiram conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que são necessárias para o crescimento pessoal, uma vez que, “o desejo de aprender move o aluno em direção ao conhecimento, à busca constante de um saber”. (NUNES, 2015, p. 34).

A construção de cada ser humano vem do aprender a aprender, como em décadas do passado, como também na nossa tão grande atualidade. Para enxergamos os limites da aquisição de noções é imprescindível que o indivíduo perceba o tempo e o modo de cada aprendiz, bem como cada espaço necessário. Logo, a aprendizagem é um processo que sempre estará ativo, baseando-se em conhecimentos prévios, no qual o cidadão constrói novas ideias a respeito do aprender e de seu conceito, transformando sempre em algo novo, na sombra de sua estrutura cognitiva.

Educação é um processo contínuo de desenvolvimento humano, que vai além da simples transmissão de conhecimentos. Ela envolve a formação integral das crianças, estimula o pensamento crítico, a ética, a cidadania e o respeito pelo outro. A educação não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas deve estar presente em todos os espaços da vida do aluno para promover a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É um conceito amplo que vai além da mera instrução, busca formar indivíduos capazes de pensar por si mesmos e contribuir positivamente para o mundo atual.

Vale ressaltar a importância de uma educação que valorize a autonomia do indivíduo, estimulando-o a pensar criticamente, questionar, buscar novos conhecimentos e se adaptar às constantes mudanças da sociedade. Para Cortella (2022), a educação deve ser pautada pela ética, pelo diálogo e pela construção

coletiva do conhecimento, em que os professores e alunos sejam protagonistas ativos no processo de aprendizagem.

Na visão de Cortella (2022), a educação vai além da mera transmissão de informações, busca formar cidadãos conscientes, éticos e capazes de agir de forma transformadora em seu contexto social. É um processo de construção de conhecimento e desenvolvimento pessoal que ocorre ao longo da vida.

Por meio da educação as pessoas adquirem compreensão, habilidades e competências que são essenciais para o desenvolvimento pessoal, isso inclui a capacidade do pensar, resolver problemas, se comunicar efetivamente e se adaptar às transformações. Também, proporciona às pessoas melhores oportunidades de emprego e maior capacidade de agir com autonomia e criticidade. Isso resulta em uma melhoria na qualidade de vida, com acesso a condições de moradia, saúde, alimentação e lazer. Os cidadãos são capacitados a compreender os seus direitos e deveres, a participar ativamente na sociedade e a tomar decisões cimentadas em informações. Uma sociedade educada com valores humanos e princípios éticos é fundamental para o funcionamento e fortalecimento da democracia.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina (DURKHEIM, 1975b, p. 41).

A educação é uma das principais ferramentas para reduzir as desigualdades sociais, ela oferece oportunidade para as pessoas, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero, raça ou qualquer outro aspecto. Por meio dela é possível criar uma sociedade mais justa, tolerante e inclusiva. Ela promove a equidade de oportunidades, valoriza a diversidade e estimula o respeito mútuo entre os indivíduos.

Em suma, a educação desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade igualitária e desenvolvida, ela é essencial para o progresso social, econômico e cultural de um país. A educação não se limita apenas ao âmbito escolar, embora as escolas desempenhem um papel central na educação formal, a aprendizagem ocorre em diferentes contextos e ao longo de toda a vida. Ela pode ocorrer em casa, na comunidade, no trabalho, nos meios de comunicação e diversas outras situações. O filósofo e educador Mário

Sérgio Cortella (2022), por exemplo, defende uma visão ampliada da educação, que vai além das instituições escolares. Ele argumenta que a educação é um processo contínuo e que acontece em todas as esferas da vida, através da busca pelo conhecimento de habilidades e da formação de valores e atitudes. Diante disso, pode-se dizer que,

na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. (LIBÂNEO, 1994, p. 177).

Nesse sentido, a educação também envolve a formação moral, ética e cidadã, o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, a capacidade de se adaptar às variações e de aprender ao longo da vida. Portanto, é relevante reconhecer que a educação acontece em diversos espaços e momentos, e não restringe apenas ao âmbito escolar. Por meio dela, as pessoas têm acesso a competências que lhes permitem desenvolver pessoal e profissionalmente, melhorar a qualidade de vida e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

O objetivo principal do processo educacional é oferecer às pessoas a oportunidade de adquirir conhecimentos, habilidades e valores que são essenciais para o seu crescimento e desenvolvimento. Isso envolve ajudá-las a expandir o seu pensamento, aprender a resolver problemas e a tomar decisões de forma consciente e informada. Além disso, a educação busca desenvolver habilidades práticas que são fundamentais para o sucesso pessoal e profissional como a comunicação eficaz, o trabalho em equipe, a capacidade de se adaptar às mudanças e a lidar com desafios.

Através do processo educacional, os indivíduos são incentivados a refletir sobre o seu papel na sociedade, a compreender os seus direitos e responsabilidades enquanto cidadãos e a contribuir para o bem-estar coletivo.

A educação também visa preparar as pessoas para o mercado de trabalho, fornecendo-lhes as habilidades técnicas e conhecimentos necessários para terem sucesso em suas carreiras. Além disso, a educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal das pessoas, ajudando-as a descobrir talentos individuais. Ela busca promover a autoconfiança, a autoestima e a autonomia dos indivíduos, permitindo-lhes explorar suas paixões, interesses e aspirações.

Portanto, a finalidade do processo educacional é proporcionar aos indivíduos as ferramentas necessárias para que eles possam se desenvolver como seres

humanos plenos, conscientes de si mesmos, das suas relações com os outros e com o mundo. Assim, eles estarão preparados para enfrentar os desafios da vida, contribuir para a sociedade e buscar a sua realização pessoal.

1.2 Afinal de contas, de quem é a responsabilidade da educação formal do indivíduo?

Em primeira instância é primordial que a sociedade reflita sobre as funções da escola e da família. Na contemporaneidade é perceptível que algumas famílias destinam a responsabilidade pela educação de seus filhos para as escolas, eles querem que a escolarização eduque seus filhos e não é a família que ajuda a escola. Percebe-se uma inversão de valores bastante acentuada na visão de muitos pais. De fato, alguns progenitores têm confundido bastante esse processo. A escola ajuda a família, fornece às crianças a escolarização, não depende tudo da escola.

A educação de casa é essencial para que a criança tenha um melhor aprendizado, porque de fato os professores passam horas dispostos a ajudar, seja qual for a quantidade de alunos, eles cumprem sua função. Nem a educação, nem o professor e nem a escola conseguirão cumprir a incumbência dos pais, eles não poderão substituir a educação que precisa vir de berço, da família.

A escola não é a única responsável pela educação de um indivíduo. A educação de uma pessoa é influenciada por uma variedade de fatores, e a escola é apenas um deles. Além do ambiente escolar, a educação também é moldada primeiramente pela família, pois ela desempenha a função fundamental na formação educacional de uma pessoa. Os pais e outros membros da família têm impacto significativo no desenvolvimento de valores, crenças e habilidades.

É na família, mediadora entre o indivíduo e a sociedade, que aprendemos a perceber o mundo e nos situarmos nele. É a família formadora de nossa primeira identidade social. Ela é o primeiro ponto a quem aprendemos a nos referir. É nessa instituição, pois, que se dão os primeiros contatos com o mundo das regras dos valores vigentes na sociedade (SILVA et.al., 2005, p. 37).

Em sequência pode-se dizer que o indivíduo é moldado pela comunidade em que vive, ela pode influenciar a educação de várias maneiras. Atividades culturais, esportivas e sociais, bem como interações com vizinhos e amigos desempenham uma função importante na aprendizagem e no desenvolvimento social. As experiências de

vida, incluindo viagens, trabalho voluntariado e outras atividades extracurriculares, também contribuem para a educação.

É imprescindível entender que a formação do indivíduo não acontece somente nos ambientes escolares. Outrossim, a educação pode ser entendida como educação formal, ou seja, a que acontece nos espaços escolares, educação informal; entendida de forma cotidiana e a educação não formal que tem uma intenção de criar espaços para desenvolver atividades fora da escola. Portanto,

É na escola em conjunto com a equipe pedagógica e com os educadores, que ocorre a iniciação de toda a educação formal da criança. A educação formal difere-se da informal, pois sua organização se dá em espaços apropriados para isso, como a escola, e a forma de conhecimento transmitido é o conhecimento científico, pautado na produção da humanidade em diferentes tempos históricos, sistematizado, acumulado, reproduzido pela sociedade (ZANE, 2013, p. 18).

Os meios de comunicação, a mídia como a televisão, a internet e os livros, desempenham missão importante na exposição a diferentes ideias e culturas, e afeta a educação do ser humano. O contexto socioeconômico de uma pessoa pode influenciar suas oportunidades de educação e acesso a recursos educacionais. Além dos professores na escola, os mentores e docentes particulares podem ter um impacto significativo na educação de um indivíduo. E como último fator, pode-se mencionar a autoaprendizagem, isto é, a capacidade de aprender por conta própria é fundamental para a educação contínua ao longo da vida. A motivação pessoal para buscar conhecimento é um fator crítico.

Portanto, a educação é um processo contínuo e complexo que envolve a interação de diversos fatores e a escola é apenas uma parte desse corpo complexo. É saliente reconhecer a magnitude de todos esses elementos na formação da educação de um indivíduo e promover uma abordagem holística para o desenvolvimento educacional.

Embora a escola seja um componente importante da educação formal e desempenhe função central na socialização de conhecimentos acadêmicos, ela não pode ser a única responsável pela educação de um indivíduo. A educação é um processo multifacetado que ocorre ao longo da vida e é moldado por uma combinação de influências e experiências em diferentes ambientes.

A responsabilidade remete à exigência de responder por suas ações, de se portar como garantidor de um engajamento ou de cumprir uma promessa. A responsabilidade penal diz respeito à obrigação de endossar seus atos delituosos ao sofrer uma sanção. A responsabilidade civil remete à obrigação de uma pessoa de reparar um dano sofrido por outrem em razão de um evento de que se é responsável (PILON, 2013, p. 138).

Sem sombra de dúvidas, a escola não é e nem jamais conseguirá dar conta sozinha da educação formal do indivíduo. Paulo Freire (2013, p. 75) assevera que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. Essa mediatização se dá também no ambiente familiar, religioso, social e demais espaços ocupados pelo indivíduo.

A responsabilidade é amparada pelo Art. 205 da Constituição Federal (1988), isto é, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 2020, p. 109). Sendo assim, quando cada um assumir a função que lhe é devido na educação formal da nossa sociedade, certamente teremos uma educação cada vez mais humanizada, de qualidade e acessível a todos.

2 PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

A interação entre pais e filhos é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. É a partir dos estímulos e das experiências vividas em casa que a criança começa a construir seus conhecimentos e habilidades. É por meio do exemplo dos pais ou familiares que o descendente aprende valores tais como: a solidariedade, a honestidade, a responsabilidade e o respeito.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 50).

Além disso, a participação dos pais na vida escolar da criança é muito importante para o sucesso na aquisição do conhecimento. Famílias que se envolvem e acompanham o desempenho escolar dos filhos estabelecem uma conexão positiva entre a criança e a escola, o que é essencial para o processo de aprendizagem. A presença da família nas reuniões escolares, o interesse pelas atividades escolares e a ajuda nas tarefas de casa são exemplos de ações que podem ser tomadas pelos pais para contribuir com o sucesso acadêmico dos filhos.

Família e escola possuem papel relevante no processo de educação das novas gerações, pois é nessas duas instituições que estão os primeiros grupos sociais dos quais crianças e adolescentes fazem parte. Nesse sentido, a educação possui um caráter formal e socializador e, tanto a família como a escola, são essenciais na vida das pessoas. (MELO, 2020, p. 43).

Destarte, a família é um ambiente rico em estímulos e aprendizagens que são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Por isso, é importante que os pais estejam presentes, estimulem e apoiem a aprendizagem dos filhos desde cedo, contribuindo para o seu crescimento pessoal e acadêmico. Logo, é reconhecido também a importância da função da escola.

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas, tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o

desenvolvimento individual e o contexto social e cultural (FREIRE, 2000, p. 132).

Freire esclarece que a unidade escolar tem incumbência relevante no desenvolvimento do ser humano, pois transmite confiança para o aluno. É um ambiente em que a criança pode ter um desenvolvimento de aprendizado sem medo.

Cury (2014) corrobora com a premissa de Freire ao mencionar que tanto a escola quanto os pais têm fundamental importância e responsabilidade sobre o processo educacional dos educandos. Portanto, Cury explicita que a escola é uma complementação do trabalho realizado pela família e que os professores devem formar pensadores e não simplesmente repetidores de todas as informações recebidas em sala de aula. Uma vez que “dirigir a mente humana é mais complexo do que dirigir a maior empresa mundial. Precisamos de ferramentas educacionais e treinamentos inteligentes. (CURY, 2014, p. 76).

Vygotsky (2010) defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. A aprendizagem pode acontecer a partir de aquisição de conhecimentos e habilidades, com valores e atitudes. A construção do conhecimento surge de forma gradativa e adequada a cada precisão de aluno e do estágio de desenvolvimento de cada indivíduo. O processo de aprendizagem acontece por meio da leitura, da escuta e do diálogo com os alunos correspondente aos componentes curriculares. Logo, perguntar, ensinar aos outros, passar a incentivar os pais no estímulo do aluno e no processo de aprendizagem é de suma importância.

A característica essencial da aprendizagem é que engendra a área de desenvolvimento potencial, ou seja, que faz nascer, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das inter-relações com outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança. (VYGOTSKY, 2010, p.115).

O aprender é de fato algo fundamental de toda a vida da sociedade, ou sua própria comunidade. Destarte, é importante ter formação escolar, acadêmica e profissional, manter-se constantemente atualizado na área da atuação. Para ter maior eficácia no processo educacional é importante propagar o conhecimento em forma de dinâmica, lúdica e prazerosa para obtenção de resultados positivos.

Ao ter participação ativa e atuante da família no ambiente escolar e na rotina dos filhos/alunos, os docentes se sentem mais importantes e apoiados, ganham

segurança, reconhecimento e têm mais motivação para também buscar que os alunos alcancem um aprendizado pleno. A família na escola é de fato o principal referencial que alunos e equipe escolar precisam para desenvolver um trabalho de excelência.

Ter a parceria entre a família e a vida escolar traz uma importância fundamental para os envolvidos do processo de ensino aprendizagem, seja em âmbito social, educacional ou pessoal. Para ter um desenvolvimento gradativo a família e a escola precisam trabalhar juntas e se apoiarem mutuamente. A família precisa da escola para suprir as necessidades educacionais relacionadas à vida acadêmica de seus filhos, e sem a família a escola não conseguirá oferecer todo o potencial que tem a oferecer ao discente, ou seja, o suporte necessário cognitivo, emocional e afetivo que toda criança precisa para se desenvolver dentro do tempo estabelecido para cada etapa ou fase da vida.

O âmbito escolar permite ao aluno ter contato com experiências que não se obtém na família. Essas experiências são levadas e vivenciadas no contexto familiar e se ampliam com as possibilidades de desenvolvimento de novas habilidades. Ressalta-se que a escola é um ambiente em que os pais ou responsáveis podem deixar seus filhos com confiança. Logo, a escola e a família atuam juntos no processo de aprendizagem do educando para uma vida ativa, madura e com autonomia.

Para o maior engajamento do educando é de grande relevância a participação da família na escola, isto é, pais ou responsáveis mais frequentes, participativos nas reuniões, sempre em contato com a equipe escolar para saber sobre as dificuldades ou desenvolvimento do filho. É fundamental para a criança que os pais, família ou responsáveis caminhem juntos com a unidade escolar, em busca de um crescimento educacional de excelência.

2.1 Projeto Político Pedagógico e a família

Todas as unidades escolares possuem um documento denominado Projeto Político Pedagógico (PPP). Ele visa estabelecer as diretrizes educacionais da instituição que regimentarão o ano letivo, além de contar com diversas informações extremamente relevantes sobre a escola, meio social, estrutura física e pedagógica entre outras. É importante para alinhar as ações e criar um ambiente propício para o desenvolvimento dos alunos, pois orienta a prática pedagógica, define as metas e objetivos da escola.

O projeto pedagógico da escola é apenas uma oportunidade para que algumas coisas aconteçam e dentre elas o seguinte: tomada de consciência dos principais problemas da escola, das possibilidades de solução e definição das responsabilidades coletivas e pessoais para eliminar ou atenuar as falhas detectadas. Nada mais, porém isso é muito, e muito difícil. (AZANHA, 1998, p. 15).

A família também desempenha um papel fundamental, a parceria é essencial, pois o apoio e acompanhamento dos pais são de extrema importância para o sucesso escolar dos estudantes. Mas, qual é a relação entre a família e o documento? Diante dessa reflexão, pode-se mencionar que compete também aos responsáveis conhecer as diretrizes que regem a unidade escolar em que seus filhos estudam. E, participar de sua construção, de sua execução e avaliação podem ser ações decisivas no processo de aprendizagem.

Uma proposta pedagógica expressa os valores que a constituem, e está ligada a essa realidade, enfrentando seus mais agudos problemas. Precisa ser construída com a participação de todos os sujeitos – crianças e adultos, professores/educadores e profissionais não-docentes, famílias e população em geral – levando em conta suas necessidades, especificidades, realidade. (KRAMER, 2002, p. 11).

Outrossim, é um documento que deve ser elaborado anualmente e ter a participação coletiva de todos os envolvidos. Além de todas as reflexões, todas as ações são anexadas a ele. Portanto, existem diversos projetos que podem envolver a família, como reuniões entre pais e professores, programas de orientação aos pais para melhorar a compreensão do processo educativo dos filhos, realização de eventos com atividades que promovam a integração entre escola e comunidade, uma agenda escolar onde os pais acompanhem o comportamento do aluno, onde possa exigir assinatura do responsável, afirmando ciência dos comunicados, ter um acompanhamento mais próximo.

O PPP também contempla a participação da família no Conselho Escolar, comissão essa formada por representantes dos colegiados de professores, alunos, pais, comunidade, agentes administrativos. E para sua formação, acontece uma eleição em que são votados os representantes que auxiliarão a gestão nas tomadas de decisões e prestações de conta.

Os conselhos escolares representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de

discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã. (MEC, 2004, p. 35).

A legislação brasileira que menciona a participação da família no Conselho Escolar é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96. A LDB destaca a importância da participação da comunidade escolar na gestão democrática das escolas, e a família é parte fundamental dessa comunidade. (LDB, 1996).

A função da família no Conselho Escolar é participar ativamente das decisões e ações relacionadas à escola, contribuindo com sua visão e experiência para a melhoria da qualidade da educação. No conselho os pais têm a incumbência de representar os interesses e necessidades dos estudantes, além de colaborar com ideias e propostas que visem o aprimoramento das práticas educacionais. Dessa forma, a participação ativa contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, acolhedora e de qualidade, além de promover o bem-estar e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

2.2 Dia “D” Conexão família e escola - resultados perceptíveis

A união entre família e escola gera resultados positivos. É no seio familiar que a criança tem os primeiros contatos com a sociedade, padrões da moral vigente, relacionamento com outras pessoas. A escola é o segundo ambiente em que a criança entra em contato com o diferente, situações conflituosas nas quais precisará aprender a se posicionar.

Quando a família se faz presente em parceria com a instituição escolar, os resultados tendem a ser bem mais produtivos e de qualidade. Experiências são trocadas e estratégias colaborativas são trabalhadas com as crianças. Além dessa união entre escola e família, possibilita-se o conhecimento das muitas realidades de cada indivíduo, no sentido de propor metodologias específicas para atender a cada demanda. Compreende-se que tanto a escola quanto a família são responsáveis por preparar a criança para ser inserida no mundo social, com o cognitivo desenvolvido para aprender a conviver com outros grupos amigavelmente.

Uma das habilidades da Base Nacional Comum Curricular do ensino fundamental salienta a necessidade da criança “conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços” (BRASIL, 2018, p. 407). Logo, pode-se afirmar que a união entre família e escola se torna fundamental e indispensável para a geração de resultados positivos, éticos e duradouros que influenciam diretamente na formação de qualidade dos educandos.

Os resultados imediatos da boa educação podem vir com as flores: bonitas, exuberantes e agradáveis a todos. Mas os verdadeiros e duradouros resultados são aqueles que pertencem à formação da personalidade. O que garante uma boa educação são seus frutos, comportamentos duradouros que valem para qualquer situação, dentro ou fora de casa. (TIBA, 2012, p. 58)

O atributo da parceria entre a família e a escola desempenha função crucial. Uma colaboração eficaz requer comunicação aberta, respeito mútuo, compreensão das responsabilidades de cada parte, o foco comum no bem-estar e no sucesso da criança. Quando a colaboração é bem-sucedida os resultados positivos na educação e no desenvolvimento das crianças são mais prováveis de ocorrer.

Quando pais, famílias e escolas trabalham juntos em colaboração, podem ser alcançados diversos benefícios, dentre eles destacaremos oito. O primeiro é alcançar melhor desempenho acadêmico, uma vez que a participação ativa dos pais na educação de seus filhos está correlacionada a esse fator. Isso inclui ajudar com a lição de casa, reforçar o aprendizado em casa e apoiar os esforços escolares.

O segundo é maior envolvimento e motivação, porque crianças cujas famílias estão envolvidas na escola tendem a estar mais motivadas para aprender, pois percebem que seus pais valorizam a educação, os seus esforços e estão comprometidos com seu sucesso. O terceiro é um melhor comportamento escolar, a colaboração entre famílias e escolas pode ajudar a estabelecer expectativas claras de comportamento e disciplina, contribuindo para um ambiente escolar mais positivo.

Desenvolvimento de habilidades sociais pode ser enumerado como quarto benefício. A interação entre pais, professores e crianças pode ajudar a desenvolver habilidades sociais, como a capacidade de trabalhar em equipe, resolver conflitos e se comunicar de maneira eficaz. Já o quinto benefício aqui elencado é a identificação e intervenção precoce em desafios, a colaboração entre pais e professores pode

ajudar a identificar problemas acadêmicos, emocionais ou de comportamento com antecedência, permitindo intervenções oportunas para superá-los.

Os três últimos benefícios são o enriquecimento do ambiente de aprendizado, a participação na tomada de decisões e o fortalecimento da comunidade escolar. Portanto, os pais podem contribuir para o ambiente de aprendizado com experiências enriquecedoras, compartilhando conhecimentos e oferecendo apoio emocional. Quando os pais são envolvidos nas decisões escolares, como conselhos escolares e comitês de pais e mestres, podem contribuir para o desenvolvimento de políticas e programas que atendam melhor às necessidades das crianças. A colaboração também pode criar uma comunidade escolar mais coesa e envolvente, o que beneficia todas as crianças.

No entanto, é importante notar que a eficácia da parceria entre família e escola depende da qualidade dessa colaboração. Uma comunicação aberta, respeitosa e bidirecional entre pais e educadores é basilar. Além disso, é importante que as escolas se esforcem para criar um ambiente acolhedor e inclusivo para as famílias de seus alunos.

É certo que ninguém pode suprir ou substituir pais vivos na vida de uma criança. Isso não se dá apenas no ambiente educacional formal, mas em todas as fases do desenvolvimento humano. A presença efetiva dos pais pode trazer incontáveis benefícios para as crianças, que refletem diretamente na capacidade cognitiva e de aprendizagem dos educandos como: segurança, direcionamento, autonomia e autenticidade. De acordo com o Art. 229 da Constituição Federal “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”. (BRASIL, 2020, p. 118). Essa máxima deixa explícita a obrigatoriedade dos pais acompanhar, colaborar, orientar e firmar parceria com a instituição escolar na educação dos seus filhos.

Diante de todas essas premissas apresentadas, compreende-se que há muitos temas relacionados ao desenvolvimento e bem-estar das crianças e das famílias. Dentre eles podemos mencionar o desenvolvimento cognitivo, pois as habilidades das crianças, o raciocínio lógico, lateralidade, a percepção espacial e as tomadas de decisão em crianças se desenvolvem ao longo do tempo, bem como, exploram o desenvolvimento da linguagem.

É por meio de todo esse conjunto de fatores que as emoções são desenvolvidas na infância e também, como as crianças aprendem a reconhecer e regular suas próprias emoções. Logo, a socialização e as relações familiares afetam o desenvolvimento emocional das crianças.

A saúde emocional infantil também tem grande relevância para o processo aprendizagem. Pois, para que haja compreensão dos componentes curriculares o bem-estar mental das crianças precisa estar de bem com a vida. Já acerca do desenvolvimento e habilidades sociais é perceptível como as crianças desenvolvem habilidades sociais, como o estabelecimento de amizades, a empatia, a capacidade de lidar com conflitos e a compreensão de normas e regras sociais.

Nesse contexto, há a preocupação também com o desenvolvimento moral, que examina as percepções das crianças, investigando como elas aprendem sobre o que é certo e errado, como vão desenvolver o senso de justiça e suas concepções de moralidade.

No tocante às relações familiares e parentais percebe-se grande concentração nas dinâmicas familiares e nas relações pais e filhos. Igualmente, fatores como o apego, a parentalidade positiva e o ambiente familiar influenciam o desenvolvimento das crianças.

Há também, olhares voltados para o desenvolvimento da identidade. Destarte, é essencial compreender como as crianças desenvolvem sua própria identidade, incluindo a identificação de gênero, o desenvolvimento da autoimagem e a formação de grupos de pertencimento. Soma-se a essas construções, o desenvolvimento da autoestima que se desenvolve nas crianças, pois há fatores que influenciam a percepção de si mesmas, como conquistas pessoais, interações sociais e apoio familiar.

É relevante também mencionar que a tecnologia tem grande influência no processo ensino aprendizagem. Portanto, as crianças aprendem, incluindo a relação entre brincadeiras e aprendizado, mas é importante refletir sobre o impacto do uso excessivo de dispositivos eletrônicos na atenção e cognição, e como a tecnologia pode ser usada de forma eficaz na educação infantil.

Crianças assistidas pelos pais têm o desenvolvimento intelectual, cognitivo e social bem mais avançado do que outras que não gozam desse direito por motivos diversos. Segundo o artigo 205 da Constituição Federal “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da

sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 2020, p. 44). O processo educacional é garantido pela legislação. E cada indivíduo conhecedor ou não, pode e deve tê-los garantidos.

Reiteramos que a participação dos pais desempenha incumbência primordial no desenvolvimento intelectual e social dos filhos. Eles servem como modelos, pois as crianças observam o comportamento dos pais e tendem a imitá-los. Isso afeta tanto o desenvolvimento intelectual quanto o social. Se os pais demonstram interesse pela leitura e pelo aprendizado, as crianças são mais propensas a seguir o exemplo.

A família pode criar um ambiente em que o aprendizado seja incentivado. Isso pode envolver a leitura para as crianças, fornecer materiais educativos como livros e brinquedos educativos, e apoiar os esforços de aprendizado das crianças. A comunicação aberta e positiva entre pais e filhos é crucial para o desenvolvimento social e intelectual. Os pais que conversam com seus filhos, ouvem suas preocupações, respondem às suas perguntas ajudam a desenvolver habilidades de comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas.

A família desempenha um papel importante na definição de limites e valores. Isso contribui para o desenvolvimento social, ensinando às crianças sobre ética, responsabilidade e comportamento adequado. O apoio da família é crucial para o bem-estar emocional e social das crianças. A segurança emocional permite que as crianças se sintam confiantes para explorar o mundo, fazer amigos e aprender.

A educação é considerada tanto um direito quanto um dever. As crianças têm direito de acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem social, econômica, étnica ou religiosa. Ela é fundamental para o desenvolvimento pessoal e para a promoção da igualdade de oportunidades. Por outro lado, a educação também é um dever, tanto dos indivíduos e da família, quanto do Estado. Cada pessoa tem a responsabilidade de buscar o conhecimento e de se engajar ativamente no processo educacional.

Nesse sentido, o Estado tem o dever de fornecer uma educação pública laica gratuita e de qualidade, garantir o acesso universal à educação. Logo, a educação é uma questão que envolve tanto direitos individuais quanto responsabilidades coletivas e visa benefícios para toda a sociedade.

A educação é um direito e um dever que se complementam. É a oportunidade que todas as pessoas têm de receber uma formação que lhes permite desenvolver

suas potencialidades, adquirir conhecimentos e habilidades, e participar plenamente da sociedade. É por meio da educação que podemos expandir os horizontes, ampliar as perspectivas e alcançar uma vida mais plena e significativa. Coletivamente, a sociedade e o Estado têm o dever de fornecer condições adequadas para a educação garantindo acesso, qualidade e a valorização dos profissionais da educação (CORTELLA, 2022).

O processo educacional vai além de mero acúmulo de conhecimento, ele deve ser entendido como um processo contínuo e cumulativo de formação integral, que envolve não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o emocional, social e ético dos indivíduos. A educação não se restringe apenas aos espaços formais, como escolas e universidades, mas acontece em diversos contextos da nossa vida, como na família, no trabalho e na sociedade em geral. Portanto, todos são responsáveis por promover a educação e contribuir para a construção de uma cultura de aprendizado constante. (CORTELLA, 2022).

Cortella (2022) ainda destaca a importância de uma educação que estimule a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico em um mundo em constante transformação. É fundamental que os indivíduos sejam capazes de adaptar-se, inovar e resolver problemas complexos. Portanto, a educação deve preparar os alunos para serem protagonistas de suas próprias vidas, capazes de tomar decisões conscientes e participar ativamente na construção de um futuro melhor.

A educação é um processo dinâmico e abrangente que requer a participação de todos. Ela deve ser voltada não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes que promovem uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

Paulo Freire, reconhecido educador brasileiro, defendia que a educação é um direito fundamental de todos os indivíduos. Para ele a educação é uma forma de libertação e empoderamento, capaz de transformar a realidade social e promover a justiça e a igualdade. Para Freire (2000) a educação não deve ser vista apenas como um dever do Estado ou professores, mas como uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade. Ele enfatiza a importância da participação ativa dos estudantes no processo educativo, incentivando o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, Freire (2000) destaca a necessidade de uma educação que esteja em sintonia com a realidade dos estudantes, levando em consideração suas vivências

e experiências. Ele defende uma educação libertadora, que promova a conscientização e a capacidade de análise crítica, permitindo que os indivíduos se tornem sujeitos de sua própria história. Portanto, a educação é um direito inalienável de todos os seres humanos que deve ser assegurado pelo Estado, pela sociedade e por cada um de nós. Ela é um instrumento de transformação social e de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Paulo Freire (2011) também enfatiza que a educação não deve ser apenas um processo de transmissão de conhecimentos, mas sim um ato de formação integral dos indivíduos. Para o teórico, a educação deve ir além do ensino de habilidades técnicas e conteúdos acadêmicos, buscando desenvolver a consciência crítica, a autonomia e a capacidade de transformação da realidade. A educação não deve reproduzir as desigualdades sociais existentes, mas sim, ser um instrumento de superação dessas desigualdades. Ele defende uma educação libertadora, que respeita a diversidade cultural e social, valoriza as experiências dos estudantes, promova a inclusão e a justiça social.

Freire (2013) enfatiza a importância da prática educativa estar inserida em contextos de diálogo e colaboração, em que os estudantes sejam ativos na construção do conhecimento. Para o teórico a educação deve ser um processo de troca de saberes, em que tanto os educadores como os educandos aprendem juntos, considerando as diferentes perspectivas e experiências de cada um. Destaca também a importância da prática da educação como um ato político, pois a educação não pode ser neutra, porque está sempre inserida em um contexto social, político e cultural.

O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. (FREIRE, 2013, p. 18).

Freire propunha uma pedagogia baseada no diálogo e na participação ativa dos estudantes. Ele defendia que os estudantes devem ser incentivados a expressar suas opiniões, questionar, debater e colaborar na construção do conhecimento. Dessa forma, a educação se torna um processo mais significativo e envolvente, estimulando o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes. A dimensão política, a importância da conscientização e da participação dos estudantes, também são enfatizadas, além do papel fundamental da educação na transformação social. Suas

ideias têm sido influentes não apenas no campo da pedagogia, mas também na luta por uma educação mais democrática e igualitária em todo o mundo. (FREIRE, 2013).

Quando as crianças enfrentam desafios intelectuais ou sociais, a presença e o apoio dos pais podem ser fatores decisivos para superar esses obstáculos. Portanto, a participação ativa e positiva da família é essencial para o desenvolvimento intelectual e social das crianças. Ela desempenha função importante na criação de um ambiente propício ao aprendizado, no estabelecimento de valores e no apoio emocional que ajuda as crianças a crescerem de maneira saudável e bem ajustada.

Diante de todas as reflexões elencadas, inserir o Dia “D” no Projeto Político Pedagógico é de extrema importância, pois é uma oportunidade de promover a conscientização e a reflexão sobre questões importantes para a comunidade escolar. O dia “D” seria aquele momento ímpar, planejado realmente para envolver toda a comunidade escolar, sem preocupação com disciplina, componentes curriculares e notas. E sim, para realizar a integralização entre família e escola.

Nessa oportunidade poderão ser abordados temas como a inclusão, diversidade, sustentabilidade, cidadania, entre outros, permitindo que alunos, professores, funcionários e família possam se envolver em ações coletivas que promovam a educação para valores éticos, morais e para a cidadania. Dentre as ações a serem realizadas no dia D, estão atividades como palestras, debates, oficinas, exposições, campanhas de conscientização, mutirões sociais, momentos culturais, entre outras práticas que envolvam toda a comunidade escolar. Além disso, pode ser um período para promover a integração entre a escola e a comunidade, por meio de parcerias e ações que visem o bem-estar e o desenvolvimento da região onde a escola está inserida.

Esse momento dedicado ao encontro família e escola tem embasamento legal, pois o governo de Goiás sancionou a Lei nº 20.901/2020, que institui “o Dia Estadual da Família na Escola, a ser comemorado, anualmente, no dia 21 de outubro. Art. 2º O Dia Estadual da Família na Escola fica incluído no Calendário Cívico Cultural do Estado de Goiás” (GOIÁS, 2020, s. p.).

Por meio dessa legislação, as escolas goianas são incentivadas a promover a integração e participação das famílias no ambiente escolar, reconhecendo a importância do envolvimento dos pais no processo educativo dos alunos. A lei estabelece o compromisso do estado em fortalecer a parceria entre escola e família. Com o "Dia da Família na Escola", as instituições de ensino podem promover

atividades que busquem a aproximação e participação dos pais, como reuniões, eventos e atividades pedagógicas. Dessa forma, o governo criou um instrumento para fortalecer a relação entre a escola e as famílias, e contribuir para a qualidade da educação e o desenvolvimento dos alunos em Goiás.

Além do dia estadual da família na escola, há também o dia nacional celebrado em dezembro, legalizado pelo Decreto nº 52.748/1963, portanto “fica instituído o "Dia Nacional da Família", a ser comemorado em todo o território nacional, no dia 8 de dezembro de cada ano.” (BRASÍLIA, 1963). É uma oportunidade para promover a integração entre a escola e a família, reconhecendo a importância do apoio familiar no processo educacional. Esta data busca incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos, promover a troca de experiências entre famílias e professores, e fortalecer vínculos entre ambos. E como não poderia faltar, há também o dia internacional dedicado à família na escola.

No dia 15 de maio, comemora-se o Dia Internacional das Famílias ou, simplesmente, o Dia Internacional da Família. Esse dia foi definido em 20 de setembro de 1993, em deliberação da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Desde então, no dia 15 de maio, sempre há, em várias partes do mundo, conferências e celebrações para discutir e traçar projetos para o futuro da instituição familiar (FERNANDES, 2023, s. p.).

Já o Dia Internacional da Família, celebrado em 15 de maio, tem como objetivo valorizar a importância da família como núcleo fundamental da sociedade e promover a reflexão sobre questões que envolvem a dinâmica familiar e seus desafios contemporâneos.

Diante de leis maiores, cada município organiza a lei em conformidade com a realidade local. Portanto, a criação de lei relacionada à família na escola em nível municipal fará toda a diferença. Uma vez, que muitos executam determinada ação se houver lei que exija. Essa deliberação pode incentivar as escolas e as famílias a estabelecerem uma relação mais estreita, contribuindo para o acompanhamento do desempenho escolar, o envolvimento dos pais em atividades educacionais e a valorização do papel da família no desenvolvimento integral dos estudantes.

A partir do estabelecimento do "Dia da Família na Escola" por meio da legislação municipal, as escolas podem promover eventos, reuniões, atividades pedagógicas e iniciativas que fortaleçam a parceria entre famílias e instituições de ensino. A ação auxiliará para a criação de laços mais sólidos entre as famílias e a

comunidade escolar, favorecendo um ambiente educativo mais enriquecedor e acolhedor. Além disso, a legislação municipal contribuirá com o estabelecimento de diretrizes claras e direcionadas ao envolvimento das famílias na escola, fornecendo uma base legal para garantir que as ações em prol da participação das famílias sejam efetivamente promovidas e valorizadas.

2.3 Desafios dos docentes e proposições

Jungles (2022) nos conduz a reflexões sobre os desafios enfrentados pelos docentes que incluem a adaptação ao ensino *on-line*, a busca por estratégias eficazes para manter os alunos motivados e envolvidos, a necessidade de atenção às questões socioemocionais dos estudantes no contexto da pandemia, e a obtenção de suporte técnico e recursos adequados para a implementação das aulas remotas. Expõe também caminhos para superar esses desafios, enfatizando a importância da comunicação aberta com as famílias, o estabelecimento de metas claras e a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos, bem como a valorização da participação ativa dos pais no processo educativo.

Os desafios enfrentados pelos os gestores nas escolas são diversos e exigem habilidades e competências específicas para serem superados. Um dos principais desafios dos professores é manter os alunos engajados e motivados. Eles precisam desenvolver estratégias de ensino criativas e eficazes, adaptadas às necessidades individuais dos alunos para garantir que estejam atentos e interessados no processo de aprendizagem.

Professores e gestores escolares consideram o engajamento familiar como um dos aspectos mais desafiadores de seu trabalho. Os professores desejam desenvolver parcerias e compartilhar responsabilidades com as famílias de seus alunos, visando a melhorias nos resultados escolares, mas não sabem como agir para concretizar essa aproximação (JUNGLES, 2022, p. 26).

Os desafios são muitos, as salas de aula estão se tornando cada vez mais diversas, com os alunos de diferentes origens culturais, socioeconômicas e habilidades. Os professores precisam ser capazes de criar um ambiente inclusivo e acolhedor, garantindo que todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

Os gestores e professores muitas vezes enfrentam pressões externas, como necessidade de atender a padrões educacionais rigorosos e alcançar resultados elevados. Portanto, eles precisam equilibrar essas expectativas com as necessidades individuais dos alunos e garantir que o ensino seja significativo e relevante pois, a educação está em constante evolução, com novas metodologias, tecnologias e pesquisas sendo desenvolvidas regularmente. Professores e gestores precisam se manter atualizados e continuamente aprimorar suas habilidades e conhecimentos para oferecer a melhor experiência de aprendizagem possível aos alunos.

Superar esses desafios requer trabalho em equipe, colaboração e compromisso contínuo com a melhoria. Os gestores e professores devem estar dispostos a se adaptar, aprender e inovar, buscar soluções criativas para enfrentar os desafios e proporcionar uma educação de qualidade aos alunos. Portanto, “competem aos professores e gestores convidarem as famílias a empreenderem ações conjuntas de parceria que possam contribuir para o fortalecimento dos seus papéis e, ao mesmo tempo, passar mensagens coerentes aos estudantes” (JUNGLE, 2022, p. 36).

O envolvimento dos pais é essencial para o sucesso dos alunos, mas muitas vezes é um desafio para os gestores e professores. Eles devem encontrar maneiras eficazes de se comunicar e colaborar com os pais, envolvendo-os no processo educacional e garantindo que eles se sintam parte ativa da comunidade escolar.

A parceria entre a família e a escola é crucial para o sucesso educacional dos alunos, quando pais e educadores trabalham juntos, isso cria um ambiente de apoio e colaboração que beneficia o desenvolvimento escolar e social das crianças.

2.4 Tempos de pandemia: relação família x escola x tecnologia

Em tempos de pandemia do COVID-19 as escolas ofereceram aulas não presenciais, observados alguns requisitos, como a garantia do cumprimento da carga horária mínima, a manutenção do padrão de qualidade do ensino e a disponibilização de recursos para estudantes em situação de vulnerabilidade.

Durante a pandemia, a relação entre a família e a escola foi impactada significativamente pelo uso da tecnologia. Com o distanciamento social e as aulas remotas, as famílias passaram a desempenhar um papel mais ativo na educação dos filhos, apoiando-os no acompanhamento das atividades escolares e na adaptação ao ensino *on-line*. A tecnologia, por sua vez, continua servindo como meio fundamental

para manter a interação entre família e escola, permitindo a comunicação entre professores, alunos e pais por meio de plataformas virtuais, e-mails, aplicativos de mensagens e vídeo chamadas. As aulas *on-line* se tornaram cada vez mais comuns e necessárias, especialmente diante da pandemia de COVID-19 e das medidas de distanciamento social, para garantir a qualidade e a legalidade do ensino remoto.

As aulas remotas foram amparadas legalmente. É importante ressaltar que essas leis diversificaram de acordo com o país e a região. As aulas remotas envolveram o uso de tecnologias e a coleta de informações dos alunos. Para proteger a privacidade e os dados pessoais dos estudantes, é necessário seguir as leis de proteção de dados, como Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) na União Europeia ou Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Durante as aulas *on-line*, o trabalho dos professores e o auxílio dos pais tornaram-se ainda mais cruciais para garantir uma experiência de aprendizado efetiva. Os professores tiveram que se adaptar rapidamente ao ambiente virtual criando planos de aula interativos e envolventes que atendessem as necessidades dos alunos. Os professores foram levados a dominar novas ferramentas tecnológicas e plataformas de ensino como videoconferência, salas de aula virtuais e compartilhamento de tela. Eles também precisaram ser mais flexíveis e criativos em suas abordagens, buscando maneiras de manter os alunos engajados e motivados à distância.

As novas formas de trabalho, denominadas de trabalho remoto, teletrabalho ou *home office*, demandam o uso de variados recursos, estratégias e procedimentos necessários para seu desenvolvimento. Sendo assim, trazem como foco o debate em torno da ausência de formação dos profissionais para o manuseio de tecnologias digitais de informação e comunicação com fins educacionais, tanto nos processos pedagógicos com as crianças como também no planejamento e na articulação com as equipes pedagógicas (MOREIRA et al, 2021, p. 78).

Além disso, os professores desempenharam um papel importante na comunicação com a família. Eles mantiveram os pais informados sobre o progresso dos alunos, forneceram orientações sobre como apoiar o aprendizado em casa e responderam a quaisquer dúvidas ou preocupações. Ressalta-se que para conseguir dar conta da demanda, fizeram horários redobrados, atendendo alunos, pais e responsáveis dia e noite. Isso porque, levaram em consideração o fato de muitas

famílias contarem com apenas um aparelho celular e terem mais de um filho nas escolas e outros fatores que dificultaram a comunicação remota entre escola e família.

Por sua vez, muitos pais assumiram um papel mais ativo no auxílio aos seus filhos durante as aulas *on-line*. Eles ajudaram a garantir que os alunos estivessem presentes e prontos para aprender, ajudaram com as tarefas e atividades, criaram um ambiente propício ao estudo em casa. Ou seja, tanto os professores quanto os pais/família desempenharam um papel fundamental nas aulas remotas, trabalhando em conjunto para garantir o sucesso dos alunos nesse novo formato e ambiente de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor uma discussão acerca da relação Família e Escola, fez-se necessária a reflexão da visão dos pais, professores e corpo escolar sobre essa temática, tendo como intuito responder à questão norteadora colocada no capítulo inicial, sendo o envolvimento dos pais e suas contribuições nessa relação como algo extremamente relevante no processo de aprendizagem das crianças.

Diante da evolução do conceito de família, pode-se avaliar que as famílias mudaram também sua visão sobre a educação, principalmente na educação infantil. Nos colocamos a problematizar as contribuições que essas novas configurações familiares trouxeram para a percepção onde o binômio do cuidar e do educar foram contemplados e valorizados através do tempo, somados a acontecimentos inesperados como a Pandemia da Covid 19.

Ressalta-se, ainda, que a legislação educacional atual valoriza a integração entre família e escola. A Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação, entre outras, reconhecem, valorizam e incentivam práticas voltadas para a temática. Realidade é que muitos pais desconhecem seus direitos e deveres e com isso acabam não buscando a escola como uma parceria necessária.

Conforme foram observados nos resultados do estudo, ficou explícito que muitos pais são conscientes da sua importância na participação da educação dos filhos e têm buscado cada vez mais estarem presentes na escola. Por outro lado, infelizmente temos que reconhecer que alguns, que por motivos diversos, não se envolvem com as atividades desenvolvidas pela escola ou simplesmente não ajudam na parte que lhes cabem, alegando falta de tempo, não terem formação escolar, ou mesmo por entenderem ser uma obrigação exclusiva da escola.

As reuniões devem ser momentos que envolvam pais, famílias ou responsáveis de uma maneira que se sintam incluídos e importantes, bem como partícipes do ambiente escolar. Esses momentos juntos precisam ser de interação, junção de forças para contribuir com o foco maior que é a aprendizagem com qualidade para a criança.

Para que a escola seja um ambiente onde a valorização da aprendizagem seja algo significativo é fundamental que a família e a escola mantenham uma relação salutar, onde uma possa ser o apoio da outra e dessa forma possam fazer com que a

criança seja a maior beneficiada com uma aprendizagem estabelecida de maneira sutil, mas eficaz.

Ressalta-se que ao nos referirmos ao termo “pais”, além dos genitores tivemos também a intenção de incluir os diversos formatos de família existentes na atualidade, bem como os responsáveis pela criança junto a instituição escola. Nesse sentido, o trabalho nos leva a compreender a extrema relevância dos esforços que devem ser feitos pela família e escola com a preocupação de que juntos, consigamos entregar para a sociedade pessoas com formação acadêmica de qualidade. Essa questão se justifica por serem as duas primeiras instituições que têm maior responsabilidade pela criança em seus primeiros contatos com o universo do saber institucionalizado.

REFERÊNCIAS

- AZANHA, José Mario Pires. *Autonomia da escola, um reexame. Cadernos de História e Filosofia da Educação*, São Paulo, v. I, n. 1, p. 65-74, 1998.
- BIROLI, Flávia. *Família: novos conceitos* / Flávia Biroli. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. [Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 105/2019. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.
- CORTELLA, Mario Sérgio. *Ser humano é ser junto* [livro eletrônico] / Mario Sergio Cortella. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.
- CURY, Augusto. *Ansiedade: como enfrentar o mal do século: a síndrome do pensamento acelerado como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos*. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- DIAS, Maria Luíza. *Vivendo em família*. São Paulo: Moderna, 2005.
- DURKHEIM, E. *Educação e sociologia*. 10ª ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1975b.
- BRASÍLIA. Decreto nº 52.748, de 24 de outubro de 1963. Câmara dos Deputados – Palácio do Congresso Nacional – Praça dos Três Poderes. Brasília – DF. In: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-52748-24-outubro-Acesso em 11/11/2023](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-52748-24-outubro-Acesso%20em%2011/11/2023).
- FERNANDES, Cláudio. 15 de maio – dia Internacional da Família; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-internacional-das-familias>. htm. Acesso em 11/11/2023.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011.
- FREIRE, Paulo, 1921-1997. *Pedagogia do oprimido* [recurso eletrônico] / Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOIÁS. Lei nº 20.901/2020 – Lei nº 20.901, de 10 de novembro 2020.

JUNGLES, Lisiane Alvim Saraiva. *Parceria família-escola [recurso eletrônico]: benefícios desafios e proposta de ação / Lisiane Alvim Saraiva Jungles; ilustrado por Bruno Henrique Junges.* – Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática.* 6.ed. São Paulo: Heccus editora, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática.* São Paulo. Editora Cortez. 1994

LDB. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

KALOUSTIAN, S. *Família brasileira: a base de tudo.* 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

KRAMER, S. *Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retomar o debate.* Rio de Janeiro: PUCRIO, 2002

MELO, Raimunda Alves. *Projeto escola e família – conexão pela educação: desafios e possibilidades da educação escolar em tempos de pandemia.* Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2020.

MEC. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos escolares. *Conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública.* Brasília, 2004. 61 p.

MOREIRA, Gabriela dos Santos et. Al. *Coordenação Pedagógica na educação infantil: entre gritos e silêncios da pandemia.* In: *Educação infantil em tempos de pandemia / Marlene Oliveira dos Santos, organização.* - Salvador: EDUFBA, 2021.

MURARO, Bertiele. Et al. *Escolarização: uma estrutura para com a educação.* XVII Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 2015.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. *Psicologia da aprendizagem / Ana Ignez Belém Lima Nunes e Rosemary Nascimento Silveira – 3. ed. rev.* – Fortaleza: EdUECE, 2015

PIAGET, Jean. *Para onde vai à educação?* Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PILON, Chantale. *Podemos pensar uma concepção da responsabilidade em Gyorgy Lukács? Espaço de interlocução em ciências humanas n. 16 ano VIII, 2013.* <https://www.verinotio.org/conteudo/0.18908123969015.pdf>. Em 17/11/2023

SILVA, Áurea Pereira et. Al. *A influência da família no processo ensino-aprendizagem.* Monografia do curso de Pedagogia. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2005.

TIBA, Içami. *Quem ama educa: formando cidadãos éticos.* São Paulo: Integrante, 2012.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 11ª ed. - São Paulo: ícone, 2010.

ZANE, Andréia Dias de Souza. *A função da família na educação escolar*. Monografia de especialização da Universidade tecnológica do Paraná. Medianeira, 2013.